

Águas termais em Poços de Caldas (MG): o uso e o acesso pela população local

Thermal waters in Poços de Caldas (MG): use and Access by the Local Population

Agua termales en Poços de Caldas (MG): el uso y el acceso por parte de la población local

Luiz Ricardo Gomes Pereira – luiz4.pereira@alunos.ifsuldeminas.edu.br
Licenciando em Geografia no IFSULDEMINAS- Campus Poços de Caldas
Orcid: <https://orcid.org/0009-0000-3670-9634>

Angelita Santos Marinho Vasconcellos – angelita.vasconcellos@alunos.ifsuldeminas.edu.br
Licencianda em Geografia no IFSULDEMINAS- Campus Poços de Caldas
Orcid: <https://orcid.org/0009-0000-5589-023X>

Isadora Pereira Bacetti – isadorapereirabacetti@gmail.com
Licencianda em Geografia no IFSULDEMINAS- Campus Poços de Caldas
Orcid: <https://orcid.org/0009-0004-7941-5416>

Resumo

O artigo analisa o uso e o acesso da população local às águas termais de Poços de Caldas (MG), patrimônio natural que consolidou o município como polo turístico. O objetivo deste trabalho é compreender as dificuldades enfrentadas pelos residentes diante dos processos de turistificação e gentrificação das águas termais, investigando como estes percebem o uso e a apropriação desses espaços. A pesquisa utiliza metodologia mista, combinando levantamento bibliográfico, trabalho de campo e questionário quantitativo online com moradores. Os resultados indicam que, embora haja amplo conhecimento sobre o recurso, seu uso é limitado por preços elevados, falta de informação e pela percepção de que os serviços privilegiam o turista. Conclui-se pela necessidade de políticas públicas que garantam o direito da comunidade local de usufruir deste patrimônio.

Palavras-chave: Águas termais; Poços de Caldas; Turismo; Acesso local.

Abstract

The article analyzes the use of and access to the thermal waters of Poços de Caldas by the local population, a natural heritage that has established the municipality as a tourist hub. The aim of this study is to understand the difficulties faced by residents in the context of the processes of touristification and gentrification of the thermal waters, investigating how they perceive the use and appropriation of these spaces. The research adopts a mixed-methods approach, combining a bibliographic review, fieldwork, and an online quantitative questionnaire administered to residents. The results indicate that, although there is broad awareness of the resource, its use is limited by high prices, lack of information, and the perception that services primarily favor tourists. It is concluded that there is a need for public policies to ensure the local community's right to access and benefit from this heritage.

Key words: Hot springs; Poços de Caldas; Tourism; Local access.

Resumen

El artículo analiza el uso y el acceso de la población local a las aguas termales de Poços de Caldas, un patrimonio natural que ha consolidado al municipio como un polo turístico. El objetivo de este trabajo es comprender las dificultades enfrentadas por los residentes en el contexto de los procesos de turistificación y gentrificación de las aguas termales, investigando cómo perciben el uso y la apropiación de estos espacios. La investigación utiliza una metodología mixta, combinando revisión bibliográfica, trabajo de campo y un cuestionario cuantitativo en línea aplicado a los habitantes. Los resultados indican que, aunque existe un amplio conocimiento sobre el recurso, su uso está limitado por los altos precios, la falta de información y la percepción de que los servicios privilegian al turista. Se concluye que es necesaria la implementación de políticas públicas que garanticen el derecho de la comunidad local a disfrutar de este patrimonio.

Palavras-chave: Aguas termales; Poços de Caldas; Turismo; Acceso local.

Recebido em: 28/11/2025
Aceito para publicação: 05/04/2026

Introdução

O município de Poços de Caldas - MG possui uma história marcada pela presença de águas termais desde o século XVIII. A valorização desses recursos naturais possui registro desde meados de 1786, quando o governador Luís da Cunha Menezes destacou em carta oficial que “estas águas termais tão virtuosas e úteis têm curado entre várias moléstias a do grande mal da lepra que tanto aflige o Continente Americano” (Megale, 2002, p. 14). Esse prestígio consolidou o município como uma importante estância hidromineral e destino turístico ao longo do século XX.

Entretanto, nas últimas décadas, transformações no modelo de gestão desses espaços têm levantado questionamentos sobre o acesso da população local a esse patrimônio. A percepção de que os serviços oferecidos nos balneários são voltados majoritariamente aos turistas reforça um sentimento de exclusão simbólica e material dos moradores. O presente trabalho tem como objetivo compreender as dificuldades enfrentadas pela população com os processos de turistificação e gentrificação das águas termais e como esta percebe o uso, o acesso e a apropriação dos espaços termais.

O trabalho foi desenvolvido a partir de uma metodologia mista, com abordagens quantitativas e qualitativas. Realizou-se um levantamento bibliográfico com foco na literatura acadêmica e institucional sobre temas pertinentes ao trabalho. Também foi aplicado um questionário online onde foram obtidas respostas de 80 moradores de 50 bairros diferentes do município, a fim de coletar dados sobre o perfil socioeconômico, conhecimento e uso das águas termais, percepção sobre acessibilidade e sugestões de melhoria. As respostas foram analisadas de forma descritiva, e agrupadas por temas recorrentes nas falas dos participantes, respeitando o anonimato.

Em um primeiro momento, aborda-se o contexto histórico e geográfico das águas termais e sua relação com a formação territorial de Poços de Caldas - MG. Analisa-se a função socioespacial dessas águas no município, com ênfase em equipamentos como o Thermas Antônio Carlos e o Balneário Mário Mourão. Essa discussão fundamenta-se em autores como Ellert (1959), Megale (2002) e



Rodrigues (2005), que exploram tanto a geologia da região quanto a consolidação histórica da cidade como estância hidromineral.

Além disso, nesse mesmo momento, dedica-se à análise do funcionamento atual dos principais espaços termais, contemplando aspectos como preços, formas de atendimento, estrutura e políticas de desconto. Essa análise também evidencia questões como a pouca divulgação e os relatos de elitização, apontadas nas respostas abertas dos participantes da pesquisa. Para embasamento, foram utilizados documentos da Prefeitura Municipal de Poços de Caldas, bem como reportagens e informações disponíveis em sites oficiais.

Em um segundo momento, são abordados os conceitos de turistificação e gentrificação urbana, com base nos autores Fratucci (2000; 2007) e Nova (2018), relacionando-os com a experiência da população local frente aos espaços termais. Tais conceitos ajudam a entender as disputas socioespaciais no território especialmente quando mediados por interesses empresariais.

Por fim, em um terceiro momento, trata-se do acesso às águas termais sob a ótica da população local, com base nas respostas do questionário. São apresentados dados sobre frequência de uso, obstáculos enfrentados e percepções dos moradores quanto à elitização e falta de pertencimento nesses espaços. A análise das respostas abertas evidencia demandas por maior divulgação, preços acessíveis e políticas inclusivas, reforçando o desejo coletivo por um uso mais democrático desse patrimônio natural.

Metodologia

O presente estudo adota uma abordagem de natureza mista, articulando perspectivas quantitativas e qualitativas com o objetivo de assegurar a complementaridade dos dados coletados. A investigação foi estruturada em três etapas fundamentais: levantamento bibliográfico e documental, trabalho de campo e aplicação de questionários estruturados.

Inicialmente, realizou-se uma revisão bibliográfica com base em literatura acadêmica e documental, incluindo livros, artigos científicos e documentos oficiais da Prefeitura Municipal de Poços de Caldas. Essa etapa possibilitou o embasamento teórico acerca dos conceitos de turistificação e gentrificação, além



de contribuir para a compreensão do contexto histórico-geográfico das águas termais. De forma complementar, o trabalho de campo permitiu a observação in loco da dinâmica de uso e do perfil dos frequentadores nos principais equipamentos termais do município.

A coleta de dados primários ocorreu entre os meses de abril e maio de 2025, por meio de um questionário online elaborado na plataforma Google Forms. O instrumento foi composto por 11 questões, sendo 10 de múltipla escolha, voltadas à identificação do perfil socioeconômico dos respondentes, do nível de conhecimento e da frequência de uso dos espaços, e uma questão aberta, de caráter opcional, destinada à obtenção de sugestões e percepções críticas. A amostragem, definida por conveniência e divulgada por meio de redes sociais e contatos diretos, totalizou 80 respondentes residentes em 50 bairros distintos do município.

Para o tratamento dos dados, utilizou-se a estatística descritiva na análise das questões fechadas, organizando as informações em frequências e categorias. As respostas abertas foram analisadas por meio da técnica de análise de conteúdo, sendo agrupadas em eixos temáticos recorrentes, como “preços elevados”, “falha na divulgação” e “priorização do público turista”. Com o intuito de garantir a integridade ética da pesquisa, o anonimato dos participantes foi preservado, sendo estes identificados no texto de forma codificada, como Participante 1 e Participante 2.

Águas Termais de Poços de Caldas: História, Contexto Geográfico e Funcionamento Atual

A história de Poços de Caldas está diretamente ligada à descoberta de suas águas termais, no século XVIII. Localizado no sul de Minas Gerais, na divisa com o Estado de São Paulo, o município encontra-se aos pés da Serra de São Domingos, na porção norte do Maciço Alcalino do Planalto de Poços de Caldas, caldeira vulcânica que se formou através do soerguimento do relevo e intrusão de rochas alcalinas (Ellert, 1959).

Esta formação excepcional é responsável pela presença de fontes hidrotermais ricas em minerais, como enxofre, lítio e bicarbonato, que brotam



naturalmente do solo aquecido, oferecendo propriedades terapêuticas. As águas minerais naturais, formadas em condições geológicas específicas, caracterizam-se por sua pureza e potencial terapêutico, sendo classificadas de acordo com sua composição química, propriedades físico-químicas e temperatura, podendo ser frias ($<20^{\circ}\text{C}$), hipotérmicas ($20\text{--}30^{\circ}\text{C}$), térmicas ($30\text{--}40^{\circ}\text{C}$) e hipertérmicas ($>40^{\circ}\text{C}$) (Nunes; Tamura, 2012, p. 253).

A exploração dessas águas teve início com tropeiros, viajantes e moradores locais, que reconheceram empiricamente seus efeitos curativos. Progressivamente, a fama dessas fontes se difundiu, intensificando a procura pelas águas sulfurosas e atraindo visitantes, mesmo diante das precárias condições de acesso e infraestrutura. Nesse contexto, o governo de Minas Gerais cedeu terrenos para a formação do povoado de Poços de Caldas, impulsionando sua ocupação inicial. Paralelamente, os moradores locais passaram a construir acomodações destinadas ao pernoite dos visitantes. Os viajantes mais abastados, por sua vez, levavam escravizados para erguer pequenos cômodos que servissem de abrigo temporário. Tais estruturas eram frequentemente queimadas após a partida dos visitantes, em razão do temor de disseminação de doenças (Megale, 2002, p. 22 apud Rodrigues, 2005, p. 24).

Já no início do século XX, Poços de Caldas se consolidou como um dos principais destinos turísticos do Brasil voltados para o bem-estar e a saúde, principalmente para o tratamento de doenças de pele. Com a fama crescente do município, surgiram grandes edificações e reformas na infraestrutura da cidade, a fim de receber um número cada vez maior de visitantes. Logo vieram os cassinos, hotéis e, principalmente, o *Thermas Antônio Carlos*, inaugurado na década de 1930, considerado até hoje um dos símbolos do termalismo no Brasil. A edificação foi erguida no centro da cidade, junto ao Complexo Hidrotermal, que também inclui o *Palace Hotel*, o *Palace Cassino* e a *Praça Pedro Sanches*. O local oferece banhos termais, massagens e tratamentos estéticos, utilizando-se das águas sulfurosas que brotam naturalmente do subsolo (Rodrigues, 2005, p. 33).

Outro importante equipamento construído para fortalecer o turismo termal foi o *Balneário Dr. Mário Mourão*, situado na *Praça Dom Pedro II*, também

na região central. Embora mais modesto em relação ao *Thermas Antônio Carlos*, o balneário tornou-se um atrativo importante e símbolo do uso popular das águas termais. Ele oferece banhos de imersão e serviços terapêuticos a preços acessíveis, sendo muito procurado tanto por turistas quanto por moradores locais (Rodrigues, 2005, p. 33–34).

Essas construções marcaram o auge da estância hidromineral de Poços de Caldas, especialmente nas décadas de 1930 e 1940, período em que a cidade era frequentada por membros da elite nacional, como políticos e artistas, inclusive o presidente Getúlio Vargas (Rodrigues, 2005, p. 26). Combinando saúde, lazer e sociabilidade, a cidade consolidou sua identidade turística, alicerçada na exploração racional e planejada de seus recursos hidrotermais.

Dentre os espaços termais mais conhecidos em Poços de Caldas, destacam-se o *Thermas Antônio Carlos* e o Balneário Dr. Mário Mourão, ambos no centro e historicamente relevantes para a consolidação do município como estância hidromineral, conforme observamos na figura 1. O Balneário Dr. Mário Mourão, localizado na Praça Dom Pedro II, oferece serviços terapêuticos como banho de imersão, aromaterapêutico, Pérola, Mário Mourão e com argila, com valores diferenciados e 50% de desconto para estudantes e servidores municipais (Poços de Caldas, 2024). Em nosso trabalho de campo, em dia útil e no período da tarde, observamos a baixa frequência de usuários, confirmando relatos de moradores sobre a falta de divulgação. Como afirmou um respondente: “Deve haver uma campanha de divulgação para despertar a atenção e o interesse da população para as águas termais, [...] somada à diminuição dos valores. Maior divulgação, preço acessível.” (Participante 2).

Figura 1 - Localização dos balneários termais de Poços de Caldas (MG), identificação do Thermas Antônio Carlos (Ponto 1) e do Balneário Dr. Mário Mourão (Ponto 2), bem como o perímetro do Complexo Turístico.



Fonte: Elaborado pelos autores. Adaptado de Google Earth (2025).

De acordo com a Prefeitura Municipal de Poços de Caldas (2017), havia a intenção de ampliar o acesso da população aos banhos e tratamentos termais por meio do SUS no Thermas Antônio Carlos. Contudo, essa proposta não se concretizou, como evidenciado pela notícia publicada no ano seguinte por Bispo (2018), que aponta a não efetivação dessa iniciativa. O autor destaca que o Thermas, já sob nova administração contratada pela Codemig, deixou de oferecer atendimentos sociais, extinguindo os banhos subsidiados e reforçando a elitização do espaço, agora voltado quase exclusivamente ao turismo. Com isso, o local passou a operar sem política de descontos para moradores e deixou de atender os poucos pacientes do SUS que ainda eram recebidos, intensificando a segregação simbólica de um equipamento que, embora seja patrimônio municipal, não contempla adequadamente sua própria população.



Nas buscas realizadas para este estudo, não foram encontradas sinalizações de descontos para residentes, seja nos canais oficiais ou nas redes sociais, e os preços variam de R\$50,00 por banho de imersão a mais de R\$500,00 pelo Ofurô Família (Codemge, 2025; ShopIngressos, 2025). Esse cenário contrasta com o Balneário Dr. Mário Mourão, de caráter mais popular, ainda que pouco divulgado, como ilustrado na Figura 2 abaixo, onde é possível observar a diferença entre um equipamento voltado à população local, com descontos, e o Thermas Antônio Carlos, dirigido majoritariamente ao público turista.

Figura 2 - Balneário Dr. Mário Mourão (acima) e Thermas Antônio Carlos (abaixo). Dois dos principais espaços termais localizados na região central de Poços de Caldas - MG



Fonte: Poços de Caldas, 2024; Poços de Caldas, 2025. Adaptado pelos autores.

Atualmente, o Thermas Antônio Carlos encontra-se em processo de concessão à iniciativa privada, iniciado com consulta pública em dezembro de

2024 e audiência em janeiro de 2025. O plano prevê investimentos em modernização e conservação, mas não menciona políticas de acesso para moradores ou retomada dos atendimentos via SUS, o que pode ampliar o caráter elitizado do espaço (Poços de Caldas, 2025).

As Àguas Termais, o Turismo e a Gentrificação

As estâncias hidrominerais possuem significativo valor simbólico e cultural para o município, configurando-se como importantes atrativos turísticos e estando, portanto, diretamente articuladas a essa atividade econômica.

Conforme Fratucci (2000, p. 132), o turismo se apropria dos lugares, consome as paisagens e estabelece, de forma ampla e complexa, articulações e interações no espaço. O autor argumenta que o lugar turístico constitui um “espaço relacional turista-habitante”, no qual se promovem trocas de experiências entre esses agentes, sendo efêmero para o primeiro e permanente para o segundo.

O turismo termal presente no município dinamizou-se de diferentes maneiras ao longo de sua trajetória histórica, consolidando Poços de Caldas como uma área receptora. Nesse contexto, o turismo atua como agente dinamizador e produtor do espaço, promovendo relações e interações entre turistas e habitantes.

Pode-se afirmar, portanto, que o turismo opera como um agente de transformação urbana, apropriando-se do espaço e alterando as dinâmicas socioeconômicas locais, o que resulta em novas formas de relação entre o indivíduo e o espaço (Nova, 2018). Tal processo é denominado turistificação (Luchiari, 1998 apud Nova, 2018, p. 13), caracterizando-se pela reorganização funcional dos espaços em função da atividade turística.

À medida que a turistificação se intensifica, emergem novos agentes produtores do espaço, que atuam de forma ativa ou passiva, dentre os quais se destacam: os turistas, os agentes do mercado, os órgãos públicos, os trabalhadores diretos e indiretos do setor e a população residente (Fratucci, 2007). Neste estudo, enfatiza-se a perspectiva dos moradores, entendidos como



sujeitos que vivenciam diretamente as transformações impostas a seus territórios de vida pelo avanço da atividade turística.

Não raramente, a intensificação da turistificação está associada ao processo de gentrificação, o qual acarreta impactos sociais e econômicos significativos, além de promover alterações na configuração urbana. Nesse sentido, a identidade e o sentimento de pertencimento dos residentes tendem a ser afetados, uma vez que espaços anteriormente destinados ao uso cotidiano da população local passam a ser reconfigurados para atender às demandas de lazer e consumo dos turistas. Tal dinâmica contribui para a perda de vínculos simbólicos e para a progressiva exclusão dos habitantes desses espaços (Nova, 2018).

Esse cenário evidencia que a constituição de espaços turísticos pode engendrar problemáticas socioeconômico-espaciais relevantes para a população local. Entre os principais efeitos, destacam-se o aumento do custo de vida, as transformações nas práticas de lazer e consumo e a intensificação do interesse imobiliário e empresarial, sobretudo em áreas centrais, fatores que podem culminar em processos de segregação socioespacial.

No que se refere ao uso e ao acesso aos balneários pelos moradores do município, observa-se a reprodução dessa lógica, na medida em que muitos indivíduos não se reconhecem como pertencentes a esses espaços e, conseqüentemente, não se sentem legitimados a ocupá-los. Assim, os serviços hidrotermais passam a ser percebidos predominantemente como atrativos voltados aos turistas, em detrimento de seu caráter público e de seu potencial de uso pela população local.

Percepção da População Local: Análise do Questionário Sobre Águas Termais

Tendo em vista a importância das águas termais para Poços de Caldas, o objetivo desta etapa foi compreender a percepção da população local sobre o acesso a esses espaços. Uma fala ilustra esse sentimento recorrente: “mais divulgação para a população sentir pertencente ao local, mais ações nos espaços.” (Participante 39).



Na pergunta sobre faixa etária, a maioria dos respondentes situa-se entre 18 e 29 anos e entre 30 e 44 anos, em proporções semelhantes, evidenciando maior engajamento de jovens adultos e adultos em idade ativa com a temática das águas termais.

Quanto aos bairros de residência, foram citados 50 bairros diferentes, abrangendo todas as regiões da cidade, incluindo áreas periféricas mais distantes do centro, o que reforça a representatividade da pesquisa.

Em relação ao nível de escolaridade, 47,5% possuem ensino superior completo ou pós-graduação, e 30% têm ensino superior incompleto, totalizando 77,5% com nível superior iniciado ou concluído, perfil que sugere maior interesse e engajamento com questões sociais e de gestão de recursos públicos.

Quando questionados sobre o conhecimento das águas termais, 97,5% afirmaram conhecê-las, confirmando sua importância simbólica e cultural, enquanto 2,5% disseram não conhecer, dado pequeno, mas relevante.

Sobre a utilização dos serviços termais, 60% já utilizaram algum espaço, mas 40% nunca os utilizaram, indicando barreiras significativas de acesso.

Quanto à frequência de uso, 40% nunca frequentam, 40% utilizam menos de uma vez por ano, 15% frequentam entre uma e três vezes ao ano e apenas 5% usam regularmente, mais de três vezes ao ano, evidenciando baixa frequência apesar do amplo conhecimento sobre as águas termais.

Os espaços mais utilizados foram o Balneário Mário Mourão (46,6%), seguido pelo Thermas Antônio Carlos (36,2%) e outros locais (29,3%), incluindo fontes públicas, o que reforça o perfil mais acessível do Balneário em comparação ao Thermas, associado ao turismo.

Quanto à facilidade de acesso, 42,5% consideram difícil, 25% afirmam que depende do local e apenas 32,5% avaliam como fácil, revelando uma percepção generalizada de dificuldade.

Entre as principais dificuldades de uso, destacaram-se a sensação de que os espaços são voltados para turistas (75%), preços elevados (65%) e falta de informação (52,5%), sendo possível assinalar mais de uma opção. Esses números evidenciam exclusão simbólica e econômica vivenciada pelos moradores.



Quando questionados sobre o público-alvo dos espaços, 87,5% acreditam que são direcionados prioritariamente aos turistas, enquanto apenas 12,5% consideram que atendem tanto turistas quanto moradores, reforçando a percepção de elitização e perda de pertencimento.

A análise das respostas abertas revelou insatisfação recorrente da população quanto ao acesso às águas termais, organizada em três eixos centrais: falta de divulgação sobre os serviços (34 participantes, com expressões como “ninguém fala”, “divulgar melhor”, “mais informação”); preços elevados (29 respostas, incluindo termos como “preço alto”, “valor inacessível”, “redução de custos”); e necessidade de tornar os serviços mais acessíveis à população local (27 falas, com sugestões como “acesso democrático”, “programas sociais” e “priorizar os moradores”).

Esses dados evidenciam que a população percebe como principais barreiras o desconhecimento sobre os serviços, a elitização dos espaços e a exclusão de moradores de um patrimônio natural que deveria estar a serviço de todos. As falas ilustram essa percepção, como a do Participante 12:

Melhorar a divulgação do Balneário Mário Mourão, dos serviços oferecidos à população e sobre o desconto para morador. E também que o Thermas seja acessível para todos e não só para os turistas. O preço do Thermas é inacessível ao povo da cidade, somente turistas frequentam, e o balneário é pouco divulgado.

Outros relatos reforçam tanto a preocupação com preços quanto com a falta de informação:

Preços mais atrativos e melhor divulgação das formas de uso, horários e funcionamento. Os serviços no Thermas são extremamente caros e de difícil acesso, mesmo tendo uma infraestrutura ótima. Por outro lado, o Balneário precisa sim de uma reforma, o preço é bom, porém sinto que há uma falta de atenção/investimento para o local.” (Participante 15)

Vários participantes destacaram questões relacionadas às dificuldades de acesso, necessidade de maior acessibilidade e pouca divulgação dos serviços termais. Por exemplo, o Participante 20 apontou: “Além de transportes adaptados, acredito que haja necessidade de ampla divulgação, bem como

projetos sociais [...], favorecendo grupos e minorias em vulnerabilidade social a terem acesso às águas termais.”

De forma similar, o Participante 28 sugeriu: “Ter mais divulgação sobre preço, horários e principalmente os tipos de águas e suas propriedades e como usufruir delas”. O Participante 29 acrescentou: “Melhor divulgação dos benefícios das águas. Horários mais flexíveis, pois quem trabalha durante o dia tem dificuldade de ir.” Nesse contexto, o participante 33 ampliou a discussão: “Valores mais acessíveis para os moradores (com comprovação de residência), maior divulgação dos benefícios das águas termais e dos serviços oferecidos, bem como maior acessibilidade para a população de Poços.”

Esses depoimentos refletem um desejo coletivo de pertencimento e valorização da população local, evidenciando a urgência de ações públicas que democratizem o acesso aos espaços termais. Apesar do conhecimento sobre as águas termais e de sua importância cultural e simbólica, os moradores se percebem à margem do uso efetivo desses recursos, reforçando a necessidade de políticas inclusivas que ampliem o acesso e fortaleçam o vínculo da população com esse patrimônio natural.

Considerações Finais

O trabalho aqui desenvolvido revelou as dificuldades enfrentadas pela população poços-caldense diante dos processos de turistificação e gentrificação das estâncias hidrominerais, investigando como estes sujeitos percebem o uso, o acesso e a apropriação desses espaços.

A pesquisa evidenciou o perfil socioeconômico dos respondentes, seu conhecimento sobre as águas termais e a frequência de uso desses espaços. Apesar do amplo conhecimento da população sobre as atividades termais, o uso é pouco frequente, influenciado por fatores como falta de informação, preços elevados, dificuldade de deslocamento e a percepção de que os espaços são voltados aos turistas.

Observou-se preferência pelo Balneário Mário Mourão, de lógica mais popular, enquanto o Thermas Antônio Carlos é percebido como um espaço elitizado e voltado ao lazer turístico. Tal fato reforça um sentimento de

inacessibilidade, exclusão simbólica e descompasso entre disponibilidade e acesso efetivo a esse bem público.

Por fim, os resultados apontam para a necessidade de repensar a gestão dos espaços termais, considerando o direito de uso da população local. A turistificação desses locais tem gerado perda de identidade e sentimento de não pertencimento, evidenciando que o patrimônio hidromineral da cidade não está plenamente integrado à vida cotidiana dos moradores. Assim, destaca-se a urgência de políticas públicas que democratizem o acesso, promovam o vínculo da população com os espaços e valorizem seu papel social e cultural, fortalecendo a relação entre comunidade e patrimônio natural.

Referências

BISPO, R. **Thermas não terá mais banhos sociais pelo SUS**. Pocos.Com, 12 jan. 2018. Disponível em: <https://pocoscom.com/thermas-nao-tera-mais-banhos-sociais-pelo-sus/>. Acesso em: 22 jun. 2025.

CODEMGE – Companhia de Desenvolvimento de Minas Gerais. **Poços de Caldas**. Disponível em: <http://codemge.com.br/atividades-em-destaque/turismo/pocos-de-caldas/>. Acesso em: 20 jun. 2025.

DORANTI-TIRITAN, Carolina; HACKSPACHER, Peter Christian; RIBEIRO, Marli Carina Siqueira; GLASMACHER, Ulrich A.; DE SOUZA, Daniel Henrique. Evolução do relevo da região do Planalto de Poços de Caldas (SP/MG) baseado em dados de termocronologia de baixa temperatura e modelagem termocinemática 3D. **Revista Brasileira de Geomorfologia**, v. 15, n. 2, p. 241–256, 2014. Disponível em: <https://rbgeomorfologia.org.br/rbg/article/view/491>. Acesso em: 16 jun. 2025.

ELLERT, R. Contribuição à geologia do maciço alcalino de Poços de Caldas. **Boletim da Faculdade de Filosofia Ciências e Letras, Universidade de São Paulo. Geologia**, n. 18, p. 5-60, 1959.

FRATUCCI, A. C. OS LUGARES TURÍSTICOS: TERRITÓRIOS DO FENÔMENO TURÍSTICO. **Geographia**, Rio de Janeiro, n. 4, p. 121-133, 2000.

FRATUCCI, A. C. **OS PROCESSOS DE TURISTIFICAÇÃO DO ESPAÇO E ATUAÇÃO DOS SEUS AGENTES PRODUTORES**. X Encontro Nacional de Turismo em Base Local, João Pessoa, p. 1099-1109, 2007.

MEGALE, N. B. **Memórias históricas de Poços de Caldas**. Poços de Caldas: Editora Sulminas, 2002.

NOVA, D. S. F. V. **TURISTIFICAÇÃO E GENTRIFICAÇÃO: uma análise dos processos de expansão da atividade turística à luz do empresariamento urbano**. 2018. 101 f. TCC (Graduação) - Curso de Arquitetura e Urbanismo,



Faculdade Damas da Instrução Cristã Curso de Arquitetura e Urbanismo,
Recife, 2018.

NUNES, S.; TAMURA, B. M.. Revisão histórica das águas termais. **Surgical & Cosmetic Dermatology**, v. 4, n. 3, p. 252–258, 2012. Sociedade Brasileira de Dermatologia.

PREFEITURA MUNICIPAL DE POÇOS DE CALDAS. **Atendimento do SUS nas Thermas deve ser ampliado**. Prefeitura Municipal de Poços de Caldas, 18 jul. 2017. Disponível em:
<https://pocosdecaldas.mg.gov.br/noticias/atendimento-sus-nas-thermas-deve-ser-ampliado/>. Acesso em: 22 jun. 2025.

POÇOS DE CALDAS. **Audiência pública para concessão das Thermas Antônio Carlos acontece nesta sexta-feira (17)**. Prefeitura Municipal de Poços de Caldas, 16 jan. 2025. Disponível em:
<https://pocosdecaldas.mg.gov.br/noticias/audiencia-publica-para-concessao-das-thermas-antonio-carlos-acontece-nesta-sexta-feira-17/>. Acesso em: 30 jun. 2025.

PREFEITURA MUNICIPAL DE POÇOS DE CALDAS. **Balneário Mário Mourão altera horário de atendimento a partir de abril**. Prefeitura de Poços de Caldas, 28 mar. 2024. Disponível em:
<https://pocosdecaldas.mg.gov.br/noticias/balneario-mario-mourao-altera-horario-de-atendimento-a-partir-de-abril/> Acesso em: 20 jun. 2025.

RODRIGUES, C. B. **Um território de uso turístico: o caso de Poços de Caldas**. MG. 2005. Dissertação (Mestrado em Geografia). Instituto de Geociências da Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2005.

SHOP INGRESSOS. **Thermas Antônio Carlos – 20/06**. Disponível em:
<https://shopingressos.com.br/thermas-antonio-carlos/comprar/3043/thermas-antonio-carlos-20-06>. Acesso em: 20 jun. 2025.